

ARTIGO - EPA – ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

A INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS DE ENSINO NO APRENDIZADO DA CONTABILIDADE POR ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA NO BRASIL

IVANICE TELES FLORET, FERNANDO ALMEIDA, ANTONIO BENEDITO SILVA OLIVEIRA, MARCOS PETERS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Administração e Economia, a Contabilidade deve fazer parte da grade curricular dos respectivos cursos. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo conduzir um estudo sobre a percepção do aprendizado em Contabilidade dos discentes da Graduação em Administração e Economia, com base nas metodologias aplicadas pelos docentes. O estudo foi realizado em 4 Universidades do Brasil reconhecidas pela qualidade, localizadas nos estados das principais regiões: Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste. A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa *survey* com a utilização de um questionário estruturado com questões fechadas, o qual foi aplicado aos discentes do primeiro ao último período. O processamento e as análises da coleta dos dados foram realizados por meio do programa SPSS - *Statistical Package for Social Sciences*, versão 20.0. Os resultados mostram que os referidos estudantes consideram a Contabilidade relevante para sua formação, mas há uma discordância entre os grupos com relação à utilização dos conhecimentos contábeis para desempenho de atividades profissionais, conforme aplicação do teste qui-quadrado. Adicionalmente, foi verificado que os docentes de Contabilidade são conservadores quanto à utilização de diferentes métodos de ensino que não a aula expositiva e resolução de exercícios. Por serem muito utilizados, são os métodos que mais contribuíram para o aprendizado em Contabilidade, na visão dos estudantes. Métodos com baixa frequência de aplicação, como debate e pesquisa, também colaboraram para um aprendizado em Contabilidade. Isso demonstra que é possível utilizar métodos diversificados para o ensino da Contabilidade.

Palavras-Chave: Contabilidade. Administração. Economia. Metodologia.

1. Introdução

No atual mundo globalizado e competitivo, estar bem preparado pode ser um diferencial para obter êxito nos objetivos profissionais. Nesse sentido, o conhecimento adquirido dentro do ambiente acadêmico tem uma participação relevante na vida dos estudantes, os quais são apresentados a um conteúdo básico de disciplinas, que tem como foco a boa formação, sobretudo para o mercado de trabalho.

A escolha das Universidades objeto deste estudo se deve ao fato do grande reconhecimento tanto pela sociedade brasileira quanto internacional e pelo mercado de trabalho quanto à avaliação da formação dos estudantes, ética, princípios, comprometimento com a qualidade do ensino e incentivo à pesquisa. Tratam-se das poucas instituições de ensino superior privadas, que mantêm convênios de intercâmbio com renomadas universidades do exterior.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Administração e Economia destacam a necessidade de a Contabilidade fazer parte da grade curricular de ambos os cursos. Nesse contexto, há um desafio por parte dos docentes de Contabilidade em utilizar recursos metodológicos que proporcionem um aprendizado adequado àqueles que não serão contadores, mas que poderão necessitar da Contabilidade para futuras atividades profissionais. Assim, o objetivo deste estudo é diagnosticar a percepção do aprendizado em Contabilidade dos discentes da Graduação em Administração e Economia, com base nas metodologias aplicadas pelos docentes.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Regulamentações das profissões no Brasil: Administrador e Economista

No Brasil, o artigo 3º do Decreto-Lei nº 61.934/67 regulamenta a profissão de administrador:

Art. 3º. A atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

- a. elaboração dos pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
- b. pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica,

administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos. (BRASIL, 2014b).

Uma das atribuições do profissional formado em Administração é definir, analisar e cumprir as metas da organização. Por isso, pode trabalhar em praticamente todos os departamentos nos quais gere recursos financeiros, materiais, humanos e mercadológicos.

Conforme os artigos 3º e 5º da Resolução nº 4, de 13 de Julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, o perfil desejado da profissão e o conteúdo necessário do projeto pedagógico devem incluir a formação básica em Contabilidade:

Art. 5º. Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I – Conteúdos de formação básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas. (BRASIL, 2014e).

A profissão de Economista no Brasil, por sua vez, é regulamentada pela Lei nº 1.411 de 13 de agosto de 1951. Uma de suas atribuições é de desenvolver planos para a solução de problemas financeiros, econômicos e administrativos nos diversos setores de atividade – comércio, serviços, indústria ou finanças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, por meio da Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007, determina que o perfil desejado de um Economista deve ser contemplado em sua formação básica, conforme os projetos pedagógicos, com conteúdos de Contabilidade:

Art. 5º. Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização

curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando de tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I – Conteúdos de formação geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica. (BRASIL, 2014d).

Considerando que a Contabilidade fornece dados que possibilitam o estudo de tendências econômicas e a construção de demonstrativos relacionados à saúde financeira da empresa, com informações relacionadas às atividades e ao cotidiano dos Administradores e Economistas, o profissional necessita ter bons conhecimentos sobre o assunto. A ciência Contábil possibilita traçar confiáveis tendências e tomar assertivas decisões que podem contribuir para a perenidade e a sustentabilidade da empresa.

2.2. Importância da Contabilidade para Administrador e Economista

Warren, Reeve e Fess (1994, p. 8) consideram que a Contabilidade é muitas vezes conhecida como a linguagem dos negócios e pode ser vista como um sistema de informação que fornece informações essenciais sobre as atividades econômicas de uma entidade a vários usuários.

Segundo Marion e Soares (2000, p. 27) muitos administradores engavetam relatórios, riquíssimos em dados, por não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a melhor decisão. Essa ação pode ser decorrente da dificuldade de interpretar tais documentos, como destaca Zgaib (2007, p. 38), que afirma que muitos relatórios contábeis acabam se tornando ininteligíveis para gerentes, acionistas, associados de cooperativas e demais executivos.

Possivelmente, um maior entendimento da Contabilidade por parte desses profissionais, mudaria esse comportamento. Para tanto, é possível inferir que o método de ensino pode fazer diferença na aprendizagem e no desempenho do futuro profissional, como destacam Marion e Marion (2006, p. 33), “[...] o método de ensino nos cursos é a forma, o caminho, a abordagem utilizada para transmitir o conhecimento e aplicá-lo à realidade das empresas. ”

Nos últimos tempos, a Contabilidade vem ganhando destaque e importância na sociedade, principalmente, conforme observam Megliorini et al. (2008, p. 3), devido aos “escândalos protagonizados por grandes corporações no período compreendido entre o final do século XX e início do século XXI” e à publicação da Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que reformula a Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conhecida como Lei das Sociedades Anônimas.

A lei trouxe algumas mudanças para o setor empresarial, o que, conseqüentemente, gera a necessidade de que profissionais, sobretudo das áreas administrativa, econômica e financeira, estejam atualizados com os novos procedimentos. Além disso, há aquelas empresas, especialmente as multinacionais, que adotam o padrão contábil IFRS - *International Financial Reporting Standards*, que traduzido para o Português Brasileiro quer dizer Normas Internacionais de Relatório Financeiro. Nesse aspecto, cada vez mais é possível encontrar dentro das grandes organizações, profissionais formados em Administração, Economia, várias modalidades de Engenharia, Estatística, Matemática, entre outros, trabalhando em atividades relacionadas com a profissão contábil e que estão sentindo a necessidade de maior envolvimento com a Contabilidade, buscando qualificação em programas de pós-graduação, uma vez que não lembram, não deram a devida importância ou não tiveram disciplinas de Contabilidade na faculdade.

Dentro das indústrias e de grandes empresas, como instituições financeiras, é muito comum encontrar profissionais formados em Administração e Economia, trabalhando em áreas com forte característica contábil como Controladoria e Auditoria. Segundo Oliveira (2009, p. 16) a Controladoria contribui com a formação das estratégias empresarias, além de gerar informações para tomada de decisão, as quais estejam em consonância com a visão da empresa:

A controladoria contribui para uma organização da qual faça parte ao desempenhar atividades como: colaborar na formação das estratégias, organizar, analisar e apresentar dados coletados, elaborar informações relevantes à administração e gerar modelos decisórios coerentes e consistentes com a missão e visão da empresa.

A controladoria gera informações sobre os ambientes internos e externos à empresa, úteis na tomada de decisão pela administração. (OLIVEIRA, 2009, p. 16).

Qualificação e competência de profissionais continuam sendo uma das premissas condicionáveis para o crescimento e o sucesso da empresa; por isso, o diferencial na formação acadêmica daqueles recém-formados se torna um fator decisivo para inserção no mercado de trabalho global, conforme destaca Santos (2007, p. 66): “[...] uma melhor mão de obra possibilita uma maior/melhor inserção dos egressos no mercado de trabalho, sejam nacionais ou internacionais, até mesmo porque no mercado global as barreiras pela distância estão cada vez menores e, muitas vezes, são até inexistentes.”

2.3. Ensinar Contabilidade para não Contadores

Iudícibus e Marion (2008) afirmam que ensinar o processo contábil para aquele que não vai exercer a Contabilidade é a mesma coisa que ensinar mecânica de um carro para quem apenas quer dirigir o veículo e não ser mecânico. Nesse sentido, quem dirige pode até não dominar o conhecimento de motores e outros equipamentos que compõem um carro, mas, certamente, tem uma noção básica das condições necessárias para dirigi-lo. Essa mesma reflexão está relacionada com a formação daqueles estudantes que não serão Contadores, mas que precisam ter noções assertivas no futuro ambiente profissional, o qual poderá envolver uma série de atividades relacionadas com a Contabilidade.

Portanto, tornam-se cada vez mais importantes as discussões sobre a metodologia aplicada para aqueles que não serão Contadores, uma vez que, conforme ressaltam Iudícibus e Marion (2008, p. 15), embora toda a bibliografia existente na área contábil seja muito boa, ela visa, basicamente, formar o contador em “como fazer contabilidade”, ou seja, há poucos materiais que foquem no atendimento das necessidades daqueles que necessitam entender ou interpretar a contabilidade, como no caso dos administradores, economistas, engenheiros e outras formações.

É na disciplina de Contabilidade Introdutória, que também pode ser abordada como Contabilidade Geral, Contabilidade Básica e Fundamentos de Contabilidade, que o aluno tem o seu primeiro contato com a Ciência Contábil e são apresentados as abordagens conceituais do Patrimônio, Despesas e Receitas, entre outras. Também é nessa disciplina que, normalmente, apresenta-se a mecânica do registro dos atos e fatos contábeis, princípios e apuração do resultado – lucro ou prejuízo.

É muito comum nos cursos de Administração, encontrar a disciplina Contabilidade de Custos, que, para Ribeiro (2005, p. 10), deve ser ministrada após o aluno ter visto a disciplina Contabilidade Básica ou Geral. Os estudantes daquele curso necessitam conhecer com

profundidade os conceitos e metodologias para adequada apuração dos custos de produção dos bens e serviços, principalmente, como destaca aquele autor, devido ao fato de os relatórios gerenciais de custos serem ferramentas imprescindíveis para o gerenciamento de atividades rotineiras, independente do negócio da empresa.

Percebe-se, portanto, que a Contabilidade tem um papel importante para a formação do administrador e do economista e que a forma de apresentação das disciplinas daquela Ciência pode colaborar para um maior e melhor entendimento daqueles que atuarão ou já atuam na área financeira.

2.4. Metodologias de ensino

Vários são os métodos que podem ser utilizados para o ensino. Alguns dos mais utilizados são: aula expositiva, resolução de exercícios, jogos de empresa, dinâmica de grupo e pesquisas. Há aqueles que são conhecidos, mas nem sempre são utilizados, tais como: visitas técnicas, filmes, resumo de leitura, debate e dramatização. Recentes pesquisas identificaram o uso de novos métodos no ensino de ciências sociais, como no caso da Contabilidade: *Brainstorming* e *Problem Based Learning*, que numa tradução livre, significam tempestade cerebral e aprendizagem baseado em problemas respectivamente.

Miranda (2011) entende que a forma como o professor ensina e como os alunos aprendem pode ter influência na construção do conhecimento. Para o autor, a metodologia utilizada deve ir além da técnica e abranger atitudes diferenciadas que visem efetivamente o aprendizado:

No processo de ensinar e de aprender, considera-se que cabe ao professor papel crucial, visto que esse mobiliza e produz saberes durante o exercício de sua profissão. Para isso, o professor deve ter a capacidade de saber adequar-se metodologicamente, vendo o ensino não de forma meramente técnica, mas como um conhecimento em processo de construção. (MIRANDA, 2011, p. 64).

Considerando um ambiente – sala de aula, auditório, etc. – com pessoas de diferentes comportamentos e histórias de vida, cada uma tendo a sua capacidade de aprendizado e expectativa com relação ao que vai ser ensinado, o professor tem o desafio de escolher qual metodologia deverá ser aplicada para que todos possam aprender o que será ensinado.

Para Scarpato (2004, p. 21), os procedimentos ou os métodos de ensino são um ato de escolha na prática docente, a fim de melhor propiciar a aprendizagem integral dos educandos, o que faz todo sentido, principalmente considerando que o professor aplicará em sala de aula o método ou procedimento que melhor lhe for favorável e que domine, não desconsiderando o perfil dos alunos e da instituição de ensino.

Vale destacar que não há alusão no sentido de evidenciar que um método de ensino seja melhor que o outro. Cada método tem suas vantagens e desvantagens. Cabe ao professor analisar qual procedimento de ensino é mais adequado a um determinado perfil de estudantes.

Comenius (1592-1670) – considerado o pai da educação moderna – já chamava a atenção para os métodos de ensino na questão do aprendizado, principalmente do jovem. Um dos maiores educadores e pedagogo do século XVII acreditava que um bom método de ensino diminuía o cansaço do aprendizado:

São necessárias sobretudo quatro condições para o jovem que deseje descortinar as partes mais abscondidas das ciências:

- I. que o olho da mente seja puro
- II. que os objetos estejam próximos
- III. que a atenção seja viva
- IV. que, com o devido método, todas as coisas sejam oferecidas à observação interligadas: então, será possível aprender tudo com segurança e rapidez. (FATTORI, 2006, p. 232).

Percebe-se, portanto, que a preocupação com relação à metodologia do ensino já é uma preocupação datada de muitos séculos.

Freire (1996, p. 23), considerado um dos mais importantes educadores do Brasil, enfatiza que, “do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo.” Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. Para o autor, não há docência sem discência e quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Trata-se de um processo que não há agente mais importante; tanto o professor quanto o aprendiz têm o seu respectivo papel e ambos colaboram com construção e renovação do conhecimento.

Segundo Harada (2005), o não contador precisa ter uma visão geral da Contabilidade, principalmente no que tange às atividades relacionadas a custos e gerencial. Nesse aspecto, uma exagerada carga de assuntos relacionados com a técnica, acaba não sendo tão proveitosa

quanto assuntos relacionados com a utilização da informação gerada pela Contabilidade. Isso acaba sendo preocupante, uma vez que os alunos de cursos como Administração e Economia podem acabar se desinteressando pela Contabilidade ou mesmo criando uma certa rejeição, além de se tornarem profissionais com algumas lacunas de conhecimento.

Para Lopes, Ribeiro Filho e Pederneiras (2008, p. 136), atualmente, a maioria dos professores que atuam nas salas de aula da universidade, com exceção dos docentes provenientes das licenciaturas, não contou com a formação sistemática necessária à construção de uma identidade profissional para a docência. Embora os professores estejam dando aulas, nem sempre há domínio das condições necessárias para atuar como tais. Segundos os referidos autores, nos últimos anos, é possível identificar uma melhoria na formação acadêmica dos docentes de Ciências Contábeis, principalmente em função da oferta de programas de pós-graduação em Contabilidade, seja mestrado ou doutorado, porém chamam a atenção para o fato de esses programas estarem realmente preparando adequadamente a formação de docentes da área contábil.

3. Método da Pesquisa

A pesquisa realizada neste estudo é classificada em três aspectos: a) forma de abordagem do problema, b) objetivos e c) procedimentos técnicos utilizados.

Pela forma e abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como quantitativa devido à mensuração dos dados coletados, os quais foram transformados em indicadores e, qualitativa devido à análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa quantitativa, além de associação com as informações da revisão bibliográfica, que, segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 54), “trata-se de estratégia de pesquisa necessária para condução de qualquer pesquisa científica”, por explicar e discutir os assuntos da pesquisa com base em publicações como livro, revistas, *sites*, entre outros.

Com relação aos procedimentos técnicos utilizados, foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de questionário composto por perguntas fechadas com afirmações positivas e negativas, cujo objetivo foi identificar, entre outros, a relação dos métodos de ensino aplicado *versus* conhecimento adquirido. O questionário conta com 14 perguntas divididas basicamente em três blocos. O primeiro bloco composto das questões 1 até 6 traça o perfil dos estudantes; o segundo, formado pelas questões 7 até 10 permite reconhecer a identificação do aluno com relação ao conhecimento da Contabilidade e o terceiro bloco, constituído pelas

últimas perguntas, apresenta o ambiente de aprendizado do aluno e metodologias de ensino. Algumas opções de respostas foram elaboradas com base na escala tipo Likert que, de acordo com Martins e Theófilo (2009, p. 96), “consiste em um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito que externar sua reação, escolhendo um dos cinco, ou sete, pontos de uma escala.”

O questionário foi aplicado aos discentes de vários períodos dos cursos de Administração e Economia de quatro destacadas instituições de ensino do Brasil, localizadas nos estados das principais regiões: Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste. A aplicação do questionário permitiu que os estudantes respondessem suas percepções quanto à adequação do aprendizado obtido em Contabilidade, se os discentes de Administração e Economia avaliam sua aprendizagem contábil como adequada, sentem-se preparados em compreender as informações e as terminologias contábeis, e em colaborar nas tomadas de decisões envolvendo a Contabilidade da empresa em que trabalham ou possam vir a trabalhar futuramente.

Após apuração da validade dos questionários, os dados foram compilados no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS.20.0), por ser um *software* bastante utilizado em pesquisas sociais, devido ao alto grau de confiabilidade e qualidade dos resultados. A construção de tabelas e gráficos foi realizada através do *software* da Microsoft Excel. Foi estabelecido o nível de confiança de 95% na aplicação dos testes Mann Whitney qui-quadrado (χ^2), a fim de avaliar o grau de diferença significativa das respostas entre os grupos.

Após a compilação dos dados dos questionários que foram respondidos integralmente, o total de respondentes chegou a 494 alunos, sendo 264 estudantes do curso de Administração e 230 do curso de Economia, conforme demonstra a tabela 1:

Tabela 1. Total de respondentes por curso.

Variáveis	Frequência	Percentual %
Administração	264	53,4
Economia	230	46,6
Total	494	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Vale ressaltar que o questionário foi aplicado em diversas turmas, desde os ingressantes até aqueles que estão no último ano, porém, a análise foi realizada considerando aqueles alunos que já estudaram disciplinas de Contabilidade.

4. Análise dos Resultados

Os estudantes do curso de Administração e de Economia que participaram desta pesquisa foram questionados acerca do conhecimento em Contabilidade, antes de ingressarem na Faculdade. Observou-se que 60,5%, ou seja, 299 discentes, afirmaram não ter conhecimento sobre a Contabilidade antes do ingresso na faculdade, conforme demonstra a tabela 2:

Tabela 2. Conhecimento sobre Contabilidade, antes da faculdade.

Variáveis	Frequência	Percentual %
Nenhum	299	60,5
Básico	167	33,8
Intermediário	23	4,7
Avançado	5	1,0
Total	494	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Excluindo a variável “não sei avaliar” e juntando as variáveis “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “concordo parcialmente” e “concordo totalmente”, observa-se que do total de 248 alunos de Administração e 204 alunos de Economia, 89,3% da amostra entendem que a Contabilidade é importante para a formação geral, conforme demonstrado na tabela 3:

Tabela 3. Teste qui-quadrado – Importância da Contabilidade para formação geral – visão por curso.

Variáveis	Administração		Economia		Total	
	Frequência	Percentual%	Frequência	Percentual %	Frequência	Percentual%
Discordo	23	9,3	26	12,4	49	10,7
Concordo	225	90,7	184	87,6	409	89,3
Total	248	100	210	100	458	100

$X^2 = 1,149$ $P > 0,050$

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se que o teste qui-quadrado não apresenta diferenças significativas ($P > 0,05$). Dessa forma, pode-se concluir que os discentes dos cursos de Administração e Economia consideram, dentro das devidas proporções, que o aprendizado em Contabilidade é necessário para sua formação e perspectivas profissionais.

4.1. Autoavaliação do aprendizado em Contabilidade

As tabelas 4, 5, 6 e 7 a seguir, apresentam o teste Mann Whitney (U) para a autoavaliação da aprendizagem da Contabilidade. O resultado é analisado por meio da exclusão da variável “não sei avaliar”.

Tabela 4. Teste Mann Whitney – autoavaliação da aprendizagem de Contabilidade – compreensão das informações contábeis com base nos seus princípios - %

Confortável em compreender a terminologia e a linguagem da Contabilidade	Curso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total	U
	Administração	2,7	16,2	55,4	25,7	100	18640,5
	Economia	6,0	20,1	60,3	13,6	100	

P<0,002

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo a tabela 4, os estudantes de Administração e Economia divergem significativamente quanto à compreensão da terminologia e linguagem da Contabilidade. Observa-se que os discentes de administração sentem-se mais confortáveis. Tal percepção pode ter relação com o fato de, conforme a tabela 5, os estudantes de economia entenderem que não necessitarão da Contabilidade na atividade profissional, já que o percentual de discordância é menor em relação aos estudantes de administração.

Tabela 5. Teste Mann Whitney – autoavaliação da aprendizagem de Contabilidade – compreensão das informações contábeis com base nos seus princípios - %

Os conhecimentos em Contabilidade não são necessários para minhas atividades	Curso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total	U
	Administração	80,4	10,0	4,4	5,2	100	24065
	Economia	70,1	15,0	10,3	4,7	100	

profissionais							
---------------	--	--	--	--	--	--	--

P<0,020

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 6 demonstra que ambos os grupos estão confortáveis em participar de reuniões e discussões relacionadas com Contabilidade, seja na empresa em que trabalham ou possam trabalhar futuramente.

Tabela 6. Teste Mann Whitney – autoavaliação da aprendizagem de Contabilidade – compreensão das informações contábeis com base nos seus princípios - %

Confortável em participar de reuniões e discussões relacionadas com Contabilidade	Curso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total	U
	Administração	11,9	18,6	42,4	27,1	100	16968
	Economia	12,9	17,6	48,8	20,6	100	

P>0,050

Fonte: Elaborado pelos autores

A despeito dos resultados apresentados nas tabelas anteriores, os discentes concordam quanto à necessidade de maiores esclarecimentos com relação à Contabilidade. Esta necessidade é mais destacada na percepção dos estudantes de Economia, conforme apresenta a tabela 7.

Tabela 7. Teste Mann Whitney – autoavaliação da aprendizagem de Contabilidade – compreensão das informações contábeis com base nos seus princípios - %

Necessitando de maiores esclarecimentos sobre a Contabilidade de modo geral	Curso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total	U
	Administração	10,0	21,2	40,3	28,6	100	22494
	Economia	6,1	19,2	40,2	34,6	100	

P>0,050

Fonte: Elaborado pelos autores

O resultado apresentado na tabela 7 demonstra que, mesmo tendo uma percepção de que a Contabilidade não é tão necessária para atividades profissionais, conforme demonstrado na

tabela 5, os estudantes de Economia demonstram que ainda necessitam de maiores esclarecimentos em relação à Contabilidade. Fato que também é constatado na percepção dos estudantes de Administração, tendo em vista que não há diferenças significativas entre os grupos.

4.2. Métodos de ensino utilizados em sala de aula e sua eficácia

No que se refere à forma de aprendizado, por meio da tabela 8, percebe-se que os alunos aprendem mais quando veem na prática aquilo que foi apresentado em sala de aula, em seguida, quando da realização de exercícios práticos. A opção de ver, no sentido de exposição, traz grandes resultados para o aprendizado, segundo a percepção dos estudantes:

Tabela 8. Teste Mann Whitney – formas de aprendizado - %

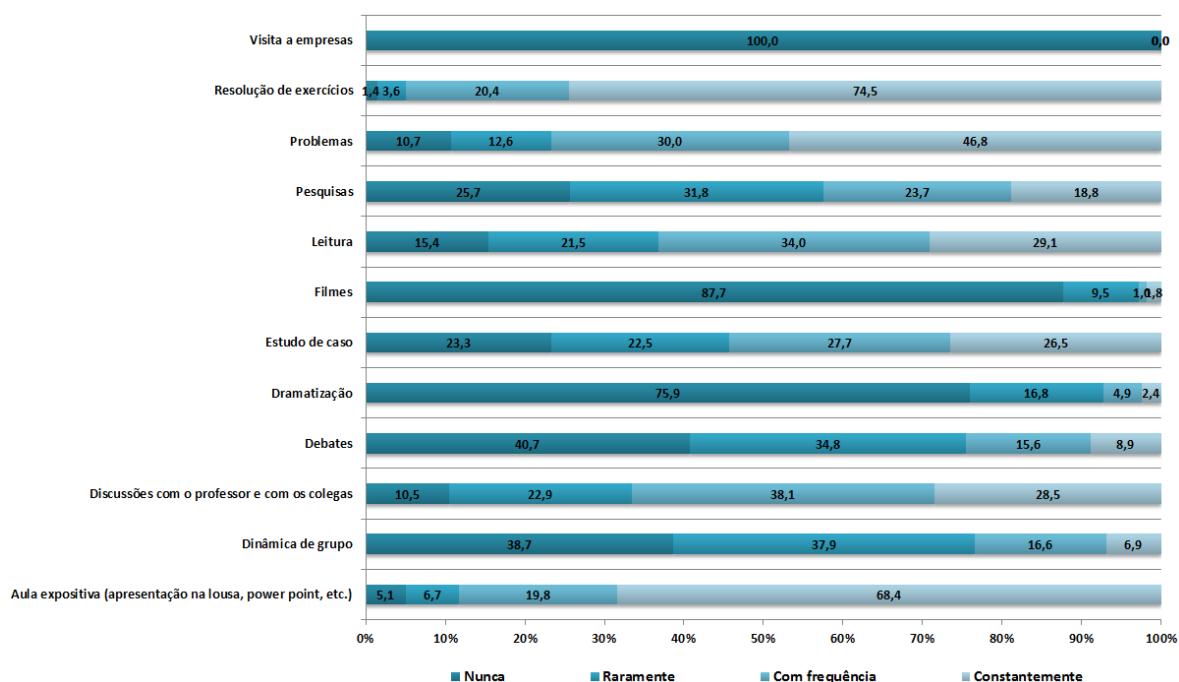
Formas	Curso	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei avaliar	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Total	Mann Whitney	
								U	P
Escutando	Administração	5,7	8,3	3,0	42,0	40,9	100	2968 1,5	> 0,05
	Economia	4,3	10,0	3,9	43,0	38,7	100		
Vendo	Administração	2,3	5,7	2,7	37,5	51,9	100	2819 5,5	> 0,05
	Economia	2,2	7,4	6,5	37,4	46,5	100		
Lendo	Administração	3,8	8,7	8,7	33,7	45,1	100	2677 3,5	< 0,02
	Economia	1,3	6,1	5,2	33,5	53,9	100		
Discutindo	Administração	4,5	6,4	6,8	34,5	47,7	100	3028 5,5	> 0,05
	Economia	2,6	10,0	6,5	32,2	48,7	100		
Pesquisando	Administração	3,8	9,1	11,4	40,9	34,8	100	2904 1	> 0,05
	Economia	3,9	9,6	12,2	32,6	41,7	100		
Praticando	Administração	1,9	4,5	2,7	20,1	70,8	100	2980 1,5	> 0,05
	Economia	0,9	2,2	8,7	19,1	69,1	100		
Resolvendo	Administração	1,5	3,4	3,0	25,0	67,0	100	2844 5,5	> 0,05

exercícios	Economia	4,3	3,5	2,6	28,3	61,3	100		
Apresentando	Administração	15,9	21,6	14,4	31,1	17,0	100	29514	> 0,05
	Economia	12,2	25,7	14,3	27,4	20,4	100		

Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação às metodologias utilizadas em sala de aula, o gráfico 1 expõe as práticas de ensino que mais foram utilizadas em sala de aula, conforme opinião dos discentes:

Gráfico1 – Métodos aplicados em sala de aula



Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre os diversos métodos existentes, 74,5% dos estudantes disseram que resolução de exercícios – foi aplicado constantemente, seguido de aula expositiva, conforme 68,4% das respostas obtidas.

Nota-se, portanto, que o ensino da Contabilidade foi realizado sem a diversificação na utilização de métodos, já que dinâmica de grupo e debates raramente foram aplicados, segundo responderam os estudantes. Chama a atenção o percentual de estudantes que disseram que filmes nunca foi utilizado em sala de aula. Dessa forma, percebe-se uma

resistência ou um conservadorismo na aplicação de outros métodos de ensino que não a aula expositiva e a resolução de exercícios.

4.3. Metodologias utilizadas *versus* aprendizado adquirido

A análise das metodologias utilizadas *versus* aprendizado adquirido permitiu identificar aqueles métodos que, na visão dos estudantes, mais possibilitaram um conhecimento sobre Contabilidade. A seguir, apresentam-se as tabelas com as demonstrações por método de ensino e o respectivo teste de significância, em que se juntaram as opções “concordo parcialmente”, “concordo totalmente”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente”, além de se desconsiderar a opção “não sei avaliar”.

A tabela 9 apresenta a utilização *versus* aprendizado por meio do método aula expositiva. De acordo com o resultado, 87,6% dos alunos consideram que o referido método foi bastante aplicado e que ele muito contribuiu para o aprendizado em Contabilidade. O teste qui-quadrado (χ^2) apresenta uma diferença significativa, já que não há uniformidade de respostas entre os grupos.

Tabela 9. Teste qui-quadrado metodologia *versus* aprendizado: aula expositiva - %

Contribuição	Aplicação				Total	
	Pouco		Muito		Frequência	Percentual %
	Frequência	Percentual %	Frequência	Percentual %		
Pouco	25	53,2	50	12,4	75	17
Muito	22	46,8	354	87,6	376	83
Total	47	100	404	100	451	100

$\chi^2 = 50,588$ $P < 0,001$

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 10 mostra a utilização *versus* aprendizado por meio do método resolução de exercícios, que foi muito aplicado em sala de aula e trouxe muita contribuição no aprendizado da Contabilidade (93,4%). O teste qui-quadrado (χ^2) apresenta uma diferença significativa, já que não há uniformidade de respostas entre os grupos.

Tabela 10. Teste qui-quadrado metodologia *versus* aprendizado: Resolução de exercícios - %

Contribuição	Aplicação		Total
	Pouco	Muito	

	Frequência	Percentual %	Frequência	Percentual %	Frequência	Percentual %
Pouco	7	29,2	29	6,6	36	7,8
Muito	17	70,8	409	93,4	426	92,2
Total	24	100	438	100	462	100

$X^2 = 16,097$ $P < 0,001$

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 11 expõe a utilização *versus* aprendizado por meio do método discussões com o professor e com o grupo. De acordo com as informações, é um método que acompanha a aula expositiva, por isso, 85,6% dos discentes concordam que o referido método colaborou muito para o aprendizado em Contabilidade. O teste qui-quadrado (x^2) apresenta uma diferença significativa, já que não há uniformidade de respostas entre os grupos.

Tabela 11. Teste qui-quadrado metodologia *versus* aprendizado: Discussões - %

Contribuição	Aplicação				Total	
	Pouco		Muito		Frequência	Percentual %
	Frequência	Percentual %	Frequência	Percentual %		
Pouco	76	54,3	38	12,5	114	25,7
Muito	64	45,7	265	87,5	329	74,3
Total	140	100	303	100	443	100

$X^2 = 87,311$ $P < 0,001$

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 12 apresenta a utilização *versus* aprendizado por meio do método debate. Observa-se que o uso dessa metodologia não foi frequente. Mesmo assim, nas poucas oportunidades, 79,8% dos discentes, tem a percepção de que houve bastante contribuição. O teste qui-quadrado (x^2) apresenta uma diferença significativa, já que não há uniformidade de respostas entre os grupos.

Tabela 12. Teste qui-quadrado metodologia *versus* aprendizado: Debate - %

Contribuição	Aplicação				Total	
	Pouco		Muito		Frequência	Percentual %
	Frequência	Percentual %	Frequência	Percentual %		
Pouco	214	69,9	19	20,2	233	58,2

Muito	92	30,1	75	79,8	167	41,8
Total	306	100	94	100	400	100

$$X^2 = 73,102 \quad P < 0,001$$

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 13 demonstra a utilização *versus* o aprendizado por meio do método pesquisa, que não foi muito utilizado nas aulas de Contabilidade. Entretanto, quando aplicado, a contribuição no aprendizado foi considerada muito boa de acordo com os alunos (87,4%). O teste qui-quadrado (χ^2) apresenta uma diferença significativa, já que não há uniformidade de respostas entre os grupos.

Tabela 13. Teste qui-quadrado metodologia *versus* aprendizado: Pesquisa - %

Contribuição	Aplicação				Total	
	Pouco		Muito		Frequência	Percentual %
	Frequência	Percentual %	Frequência	Percentual %		
Pouco	127	57,0	22	12,6	149	37,5
Muito	96	43,0	153	87,4	249	62,5
Total	223	100	175	100	398	100

$$X^2 = 82,452 \quad P < 0,001$$

Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio dessas análises, observa-se que não há inovação das metodologias de ensino nas aulas de Contabilidade, aplicadas aos estudantes de Administração e Economia, uma vez que os docentes adotam métodos mais conservadores. Percebe-se ainda que, nas poucas vezes em que houve a aplicação de métodos diferentes da aula expositiva e resolução de exercícios, não há consenso entre os grupos quanto ao nível de aprendizado proporcionado, como demonstram as análises dos métodos debate e pesquisa.

5. Conclusões

A pesquisa possibilitou verificar que o processo de ensino-aprendizagem é mais do que expor, discutir e exercitar determinados assuntos. É por meio dele que o conhecimento é construído, renovado e compartilhado. É por meio do conhecimento que o homem se desenvolve e gera transformações no meio em que vive.

O fato de haver professores e estudantes em salas de aulas, não quer dizer, necessariamente, que o conhecimento está sendo disseminado efetivamente nem mesmo que o mercado de trabalho pode contar com profissionais recém-formados bem qualificados, porque o processo de ensino-aprendizagem requer algumas exigências, dentre elas, a capacitação para ensinar do docente, o interesse em aprender do discente, a qualidade das instalações e a disponibilização de recursos nas Instituições de Ensino.

Nesse contexto, por ser uma ciência social, a Contabilidade vem acompanhando e se atualizando conforme a evolução do homem. É por meio das informações por ela fornecida que as grandes e também as pequenas empresas tomam as mais diversas decisões, tais como investir, reduzir custos, contratar pessoas, planejar as estratégias, aumentar o patrimônio, distribuir dividendos, ou até mesmo avaliação quanto ao pedido de recuperação judicial. Nesse sentido, estar a par dos conhecimentos contábeis é um ganho que profissionais de finanças trazem para a sua carreira e para o crescimento da empresa.

Por meio desta pesquisa, percebeu-se que os estudantes de Administração e Economia consideram a Contabilidade importante para sua formação geral, mas não há clareza, principalmente para os discentes de Economia, do quanto o conhecimento contábil pode agregar à sua profissão e talvez, por essa razão, não haja interesse em um aprendizado efetivo. Por outro lado, os estudantes de Administração, embora tenham mais disciplinas que os estudantes de Economia, entendem que o conhecimento adquirido em Contabilidade ainda não é o suficiente. Nesse aspecto, a diversificação de metodologias de ensino tem um relevante significado quanto a proporcionar maior interesse da Contabilidade àqueles que não serão contadores.

O estudo mostrou que há um conservadorismo quanto aos métodos de ensino utilizado pelos professores de Contabilidade. Basicamente, os docentes utilizam a aula expositiva, seguida de resolução de exercícios. Foi verificado que não há um consenso entre os grupos quanto a aplicação dos métodos de ensino e sua contribuição para o aprendizado. Isso demonstra que diferentes grupos, requer aplicação de diferentes métodos, haja vista a diversidade de perfis em sala de aula.

A preocupação com a formação dos estudantes deve ser constante dentro das instituições de ensino. Entretanto, o Estado, por meio do Ministério da Educação deveria repensar as atuais medidas de avaliação, no sentido de ir além das exigências da Lei de diretrizes e bases e exigir um ensino capaz de tornar profissionais das áreas de Administração e Economia mais bem preparados em relação aos conhecimentos Contábeis. O mercado de trabalho, representando a sociedade, também tem um papel importante na fiscalização do ensino. À

medida que as empresas contratam profissionais bem capacitados, seus resultados são diretamente impactados e com isso é possível ganhar eficiência nas suas operações.

Por meio do resultado deste trabalho, os programas dos cursos de Administração e Economia podem aprimorar e rever o projeto pedagógico com relação aos conhecimentos contábeis necessários para a formação dos futuros profissionais, principalmente do curso de Economia, uma vez que a existência de uma única disciplina em todo o curso pode não garantir um entendimento da importância e da necessidade da Contabilidade para atividades profissionais, nem gerar expectativas de interesse pelo mundo contábil, o que pode ocasionar em uma lacuna quando esses profissionais estiverem no mercado de trabalho. Esta pesquisa também colabora em proporcionar reflexões que contribuam para o aprimoramento didático dos professores de modo que ele seja efetivamente o facilitador do processo de ensino-aprendizagem da Contabilidade, especialmente para aqueles que não serão contadores.

6. Referências

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2014a.

_____. Decreto nº 61.934, de 22 de dezembro de 1967. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Técnico de Administração. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D61934.htm>. Acesso em: 13 ago. 2014b.

_____. Decreto-lei nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em: 10 out. 2014c.

_____. Portal INEP. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 23 ago. 2014.

_____. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras

providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014d.

_____. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2014e.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em: 20 out. 2014f.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Vida, 2011.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 40. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARADA, R. S. O ensino da Contabilidade no Curso de Administração de Empresas: a percepção dos docentes da disciplina de Contabilidade Geral em faculdades localizadas no município de São Paulo. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – UNIFECAP, São Paulo, 2005.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de Contabilidade para não contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; PEDERNEIRAS, M. Educação contábil: tópicos de Ensino e Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos; SOARES, Adenilson Honório. Contabilidade como instrumento para tomada de decisões. Campinas: Alínea, 2000.

_____; MARION, Arnaldo. Metodologias de ensino na área de negócios. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEGLIORINI, E. et al. Ética na Contabilidade de Custos: dilemas dos profissionais da Contabilidade de Custos. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 1, set./dez., 2008.

MIRANDA, G. J. Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. 2011. Tese (Doutorado em Contabilidade e Atuária) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, A. B. S. Controladoria – Fundamentos do Controle Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O. M. Contabilidade de Custos fácil. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

_____. Estrutura e análise de balanços fácil. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SANTOS, F. A. Estudo comparativo dos Cursos Superiores de Contabilidade no Brasil e na Argentina. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SCARPATO, M. Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer. São Paulo: Avercamp, 2004.

WARREN, C. S.; REEVE, J. M.; FESS, P. E. Financial & managerial accounting. 4. ed. Cincinnati: South - Western College Publishing, 1994.

ZGAIB, A. O. Didáctica de la contabilidad. La pared. FACES, v. 13, n. 29, p. 35-62, 2007.